

A importância da família no processo escolar do aluno

Anna Máira Cambuí Gouvêa Borçari, Leandro Gabriel dos Santos

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a importância da participação familiar no processo de escolarização da criança. Além disso, compreender o nível de participação dos pais no processo escolar do aluno, investigar, junto aos professores participantes, como se dá a participação da família no processo de acompanhamento escolar dos alunos e propor estratégias que contribuam para uma maior integração entre família e escola, no que tange o acompanhamento escolar dos discentes. O primeiro capítulo descreve sobre a questão da família na atualidade e a sua relevância na formação humana e social e o segundo capítulo expõe a relação da família com a escola a respeito do desenvolvimento do aluno, já que percebe-se que há uma troca de responsabilidades; é necessário estabelecer estratégias para que a contribuição da participação familiar no processo de escolarização seja pleno para o progresso do aluno. Desta forma, a realização da busca pela problemática desse trabalho se deu por meio da pesquisa bibliográfica e a coleta de dados por meio dos questionários aplicados aos pais e professores de uma Instituição de Educação Privada. Analisou-se que as contribuições da participação familiar na vida escolar da criança são de extrema importância, já que a família é a peça chave para o desenvolvimento pleno do aluno.

Palavras-chave: Participação familiar; Acompanhamento escolar; Estratégias educacionais.

Introdução

Hoje em dia, discute-se muito sobre o descaso e desinteresse da família sobre a vida escolar do filho. Verifica-se por meio de Leis que discorrem sobre o assunto e que visam, por exemplo, estabelecer penalidades para os pais ou responsáveis que não comparecerem às escolas de seus filhos para acompanhamento do desempenho deles.

Percebe-se a importância da família no contexto escolar, mas será que as escolas realizam um trabalho de parceria para integrar o grupo familiar do aluno à escola?

O intuito dessa pesquisa é analisar a importância da participação familiar no processo de escolarização da criança. Espera-se, ainda, compreender o nível de participação familiar no processo de ensino-aprendizagem do aluno, investigar, junto aos professores, como se dá a participação da família nesse processo, a fim de propor estratégias que contribuam para uma maior integração entre família e escola.

Para compreender a problemática da pesquisa, é necessário discorrer sobre a literatura que envolve família nos tempos antigos e na atualidade, e sua relevância na formação humana e social. A troca de responsabilidades entre a família e a escola, o Estatuto da criança e do adolescente são assuntos importantes para entender quais estratégias podem ser utilizadas para realizar a parceria da escola com a família e também para depreender quais as

contribuições para o processo escolar do aluno.

A família e a sua relevância na formação humana e social

A família é base da formação de um cidadão. Temos ainda a visão da família modelo em nossas mentes, constituída por pai, mãe e filhos, mas a realidade de hoje é outra. A família do século XXI é estruturada com outro modelo. Ela pode ser constituída por mãe e filho, pai e filho, homem e homem com ou sem filhos e etc (DALLEPIANE, 2002).

Percebe-se a influência dessa nova estrutura de família que atinge o desenvolvimento do aluno. A sociedade sofreu transformações, mas não se adaptou a elas, agindo ainda com preconceito sobre o assunto. Por isso, a escola deve estar preparada para saber como agir diante de tais transformações, promovendo projetos, palestras, programas educativos que envolvam a participação dos pais e alunos e visando uma educação saudável de aceitação das transformações ocorridas na família, já que essas transformações tornam-se uma justificativa para o mau rendimento do aluno.

A própria família está se perdendo, se afastando cada vez mais da escola, muitas vezes por causa da gestão escolar. Nesse caso, é preciso fazer mobilizações para trazer a família de volta para dentro da escola. Diante de todos os conflitos vivenciados na rotina escolar do aluno, qual é o papel da escola e da família para que o aluno se desenvolva integralmente?

Segundo Carvalho e Brants (2004), as famílias de hoje não se preocupam com relacionamento com os filhos pela falta de tempo. Os pais trabalham muito, dia após dia, para proporcionar melhores condições de vida e comodidade à sua família, além de melhores estudos e vida sem dificuldades. Isso gera um descuido com a educação dos filhos, deixando tudo sob responsabilidade da escola. Culpam a falta de tempo para não cumprirem seu papel real na vida de seus filhos, colocando essa responsabilidade para escola. Muitos pais não acompanham a vida escolar dos filhos, não vão às reuniões pedagógicas, não respondem aos questionamentos dos professores e só procuram a escola quando a situação já fugiu de seu controle, como em casos de reprovações, briga de seus filhos, entre outros casos.

A família tem perdido sua essência. Os problemas dentro do contexto familiar refletem no desempenho escolar do aluno, visto que a criança interioriza o que vivencia dentro do ambiente familiar.

Antigamente, a função da mãe dentro do contexto familiar era cuidar dos filhos e dos afazeres domésticos, enquanto o pai trabalhava para sustentar a casa. Todavia, com a entrada da mulher no mercado de trabalho, o tipo de educação recebida pelas crianças mudou. Hoje, a mãe trabalha para sustentar seus filhos e a ajudar nas despesas de casa. Quem substitui esse papel agora são as babás, as avós e principalmente a escola. Uma vez que, para Campbell (2011, p.40): “gerou a existência de uma participação maior do professor na educação não escolar do estudante em que ele substitui os pais em determinadas tarefas”, criando uma troca de responsabilidades.

A participação da família no processo de formação do ser humano e no

desenvolvimento da sociedade é muito importante para o indivíduo educado através das regras estabelecidas pela sociedade. Para Dallepiane (2002, p. 65): “ a escola, por mais que se esforce nunca substituirá o papel da família na educação dos filhos, assim como a família não substitui o papel fundamental da escola no trabalho com o conhecimento sistematizado”. Nesse sentido, a família exerce um papel primário na educação dos filhos, já que é a responsável pelos cuidados e por transmitir aos seus filhos os deveres propostos pela sociedade e a escola exerce seu papel complementando a educação transmitida em casa.

Segundo Dallepiane (2002), o desenvolvimento do ser humano em sua integralidade está cada dia mais difícil. O ser humano para ser inserido na sociedade necessita conhecer as regras de conduta determinadas pelo grupo e isso se dará por meio da família, já que conforme Dallepiane (2002) é a família que proporciona os primeiros contatos sociais para que esse indivíduo aprenda a conviver no mundo social e afetivo.

A participação da família não se limita somente a resolver situações de conflito como: brigas, baixo rendimento escolar e entre outros casos problemáticos, e sim, acompanhar todo o processo de ensino-aprendizagem para que estas situações não ocorram, ou seja, se a família participa os problemas serão minimizados; eles podem até ocorrer, porém não terá proporções maiores, visto que a família já estará acompanhando o aluno desde o início da sua vida escolar.

Inversão de responsabilidades entre escola e família

Segundo Dallepiane (2002, p. 88), “a crise da família afeta os seus membros produzindo um modelo de afetividade negativo devido a vários fatores: a preocupação com as questões de sobrevivência, a falta de tempo para encontros e diálogo, o que acontece ‘correndo’, entre um fazer e outro”.

Esse fato justifica a questão do “empurra empurra” de responsabilidades. Há famílias que creem que sua função é somente manter as necessidades financeiras do filho e não estão nem um pouco preocupadas com as situações do rendimento escolar. Assim como há também famílias que se preocupam tanto com o processo de ensino aprendizagem do filho como as suas necessidades física, mental e social, exercendo o seu real papel no processo global do filho.

Conforme Campbell (2011), quando o aluno não vai bem na escola e não alcança perspectivas da escola e da família, gera uma serie de reclamações mútuas. A família indaga que a escola é a grande responsável pelo ensino. A escola rebate com argumentos que alguns conseguem aprender com mais facilidade e já outros não; e que os problemas dos que tiveram baixo desempenho só podem vir de fora.

Os professores reclamam que os pais não ajudam, não cobram deveres e nem atitudes dos filhos. Os pais por sua vez dizem que a escola só os procura quando é para falar mal dos filhos, entregar notas e conseguir dinheiro para escola. E mesmo com tantas acusações pouco está sendo feito para mudar esta realidade.

Muitos professores consideram os pais ausentes na educação dos filhos e reclamam que eles delegam integralmente à escola a obrigação da educação e que estão cada vez mais transferindo para a escola a formação total de seus filhos (CAMPBELL, 2011, p. 42).

atualmente, a escola e outras instituições de educação, esportes e recreação preenchem atividades dos filhos que originalmente eram responsabilidades dos pais. Os ofícios não mais são transmitidos de pai para filho dentro dos lares e das corporações de ofício. A educação cabe ao Estado ou a instituições privadas por ele supervisionadas (VARANI; SILVA, 2010).

A família e o Estatuto da Criança e do Adolescente

Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), a criança e o adolescente possuem direitos fundamentais para o seu desenvolvimento como cidadão. Esta lei tem como principal objetivo proteger a criança e o adolescente (BRASIL, 1990). Esse Estatuto surgiu para consolidar as relações entre escola e família no processo de educação da criança e do adolescente. Ele estabelece diretrizes a respeito do dever da família e do Estado quanto aos direitos fundamentais das crianças e dos adolescentes. A função da família é de sustento e guarda, além disso, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente em seu art. 55 “os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino”. Portanto, a educação da criança não é só um dever da escola, mas também da família. O importante é realizar a integração da escola com a família para o pleno desenvolvimento do aluno (VARANI; SILVA, 2010).

O ECA (1990, art. 53) garante a criança e ao adolescente “direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificações para o trabalho”. Porém, não é o que ocorre na realidade escolar. Uma pesquisa demográfica realizada em 2010 menciona que dos 97% das crianças e adolescentes de até 14 anos, matriculados em escolas só 50% concluem a Educação Básica. Segundo essas estatísticas, os fatores que atingem o distanciamento das salas de aula são por motivos de violência (NADAL, 2012).

Percebe-se que os dados estatísticos supracitados são preocupantes, já que há uma Lei que protege a criança dos maus tratos e estabelece sua garantia ao acesso a Educação Básica. Contudo, a Lei do ECA (1990) facilita o ingresso da criança na escola e até cumpre com a obrigação referida no artigo 56 incisos I, II e III:

Art. 56. Os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de:

- I- maus-tratos envolvendo seus alunos;
- II- reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares;
- III- elevados níveis de repetência.

Verifica-se que as escolas procuram saber o que acontece com o aluno em relação aos maus tratos, as faltas injustificadas e os níveis de reprovação. Entretanto, quando as tentativas de contatos com a família se “esgotam” a próxima solução é acionar o Conselho

Tutelar. Todavia, na hora de acionar o Conselho Tutelar algumas escolas consideram um trabalho difícil, porque envolve a ação de um conselheiro que vai conversar com os pais para solucionar o problema. Caso não resolva no Conselho Tutelar, segundo Nadal (2012, p. 79) “o Conselho Tutelar aciona o Ministério Público (MP), que deve tomar as medidas judiciais necessárias para o atendimento”, sendo assim considerado um problema mais grave.

No Senado Federal há uma Lei que ainda será votada pelo qual estabelece a participação obrigatória dos pais ou responsáveis na vida escolar dos filhos. No artigo 1º os pais devem participar bimestralmente, em reuniões ou conversa individual com o professor do aluno e a comprovação deve ser atestada pelo Diretor da Instituição de Ensino.

A função social da escola e sua importância na formação dos alunos

Para Dallepiane (1996, p. 122), “são as relações sociais que verdadeiramente educam, formam, produzem indivíduos e suas realidades singulares mais profundas”. Os indivíduos se relacionam, e interação mútua se constroem, fundamentando a sua cultura.

Paro (2000) refere-se ao fato da escola em que os pais estudaram ser bastante parecida com a atual e por isso não deveriam se sentir tão distanciados do sistema educacional. Parece haver a incapacidade de compreensão por parte da família, pelo que é oferecido pela escola, por conseguinte uma falta de habilidade da escola para promover essa comunicação.

O professor precisa buscar conhecer o aluno como um todo em suas inquietações, suas experiências cotidianas na vida, na cultura e no trabalho. Quando o professor busca a realidade do aluno, o processo de ensino-aprendizagem torna-se mais fácil e flexível, já que gera um vínculo de confiança e habilidades para que o professor saiba resolver situações de dificuldades de aprendizagem do aluno.

Segundo a LDB de 1996, no seu art. 13, o papel do professor vai muito além de transmissor do conhecimento, ele deve participar da formação do PPP (Projeto Político Pedagógico) da instituição, de propor e cumprir seu papel com seus alunos, da conquista de trazer a comunidade, pais e alunos para dentro da escola.

A LDBEN menciona em seu artigo 13 que os docentes incumbir-se-ão de:

- I. Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II. Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III. Zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV. Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V. Ministrare os dias letivos e horas-aula estabelecidos além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI. Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a

comunidade.

Para Campbell (2011), a escola deve abrir as portas para os pais e comunidade, para que tenha uma interação e socialização sobre o que está sendo feito dentro do âmbito escolar. Para o autor, a família quer sim, participar da vida escolar do filho só que para isso ser possível a escola deve envolver os pais para garantir sua participação de uma forma mais livre formando uma parceria e trabalhando juntos para uma boa educação.

Para Chalita (2001), a família tem a responsabilidade de: formar o caráter, de educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e morais. A família é um espaço em que as máscaras devem dar lugar à face transparente, sem disfarces. O diálogo não tem preço.

Segundo Carvalho e Brants (2002), a família deve fazer parte do dia a dia escolar do seu filho, ela tem que dar valor em cada trabalho e conquista por menor que seja, estimulando e apoiando com carinho e amor.

Integração entre família e escola

De acordo com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, as crianças que são acompanhadas ativamente pela família, apresentam melhor rendimento escolar que os outros alunos.

Quando os pais participam da vida escolar do aluno, o desempenho da criança muda para melhor e isso acontece de maneira simples, até mesmo em uma conversa informal do que aconteceu na escola naquele dia de aula, acompanhamento do dever de casa e o incentivo da leitura, já que para Campbell (2011), quando se consegue fazer essa união entre família e escola, todos ganham.

Santomauro (2010, p. 37) diz que o docente deve mencionar o “quanto as crianças evoluíram, os caminhos de melhoria e aonde se espera que elas cheguem”. É importante também a participação da comunidade escolar em eventos realizados pela escola, como: palestras, festas, feiras de Ciências e Arte que são chamadas de eventos de socialização (SANTOMAURO, 2010).

A comunidade incluída na escola contribui tanto para o ensino da criança quanto para o conhecimento dos profissionais da educação sobre o perfil geral que atendem (quem são os alunos e os pais) e também ajuda a escola a criar estratégias para melhor atendê-los.

Para Campbell (2011), reuniões de pais e mestres acontecem em todas as escolas sendo elas públicas ou particulares. Elas contribuem para o encontro entre escola e família, formando uma parceria.

Para realizar uma reunião dinâmica e com um bom aproveitamento deve-se ter uma boa organização e para que isso seja possível de acordo com Campbell (2011) o lugar da reunião deve ser arrumado com cautela, de um jeito que todos que participarem se sintam bem acomodados e acolhidos.

De acordo com Campbell (2011), é necessário mudar a forma de fazer as reuniões. Mudar a

ideia que reuniões são “entediadas” e “desinteressadas”; a reunião é uma grande oportunidade de a escola trocar ideias, rever conceitos, dar opiniões e tirar dúvidas. É de grande importância o diálogo entre escola e comunidade. A escola deve encontrar maneiras de fazer as reuniões em horários que possibilite a participação dos pais. Segundo Campbell (2011), a duração da reunião não deve ser longa, deve se discutir o necessário, pois quando se prolonga demais ela fica monótona e cansativa.

A escola deve contar com profissionais que sempre estejam disponíveis para orientar os pais ao encontrarem dificuldades a fim de proporcionarem informações referentes ao comportamento e atitudes do aluno (CAMPBELL, 2011). A família deve conversar com o aluno caso o comportamento não tenha sido o ideal. O interessante é que a família mostre a criança positividade em relação a escola.

A orientação, hoje, caracteriza-se por um trabalho muito mais abrangente, no sentido de sua dimensão pedagógica. Possui caráter mediador junto aos demais educadores, atuando com todos os protagonistas da escola no resgate de uma ação mais efetiva e de uma educação de qualidade nas escolas (GRINSPUN, 2006, p. 31).

Além das reuniões e orientações aos pais, há outras maneiras de integrar as famílias. Segundo Varani e Silva,

ajuda pecuniária dos pais, contribuição financeira por meio da Associação de Pais e Mestres (APM), participação em eventos com fins lucrativos (festa junina, entre outros), ajuda com a tarefa de casa e também mediante prestação de serviço a escola (2010, p. 516)

Há também escolas que promovem projetos para os pais participarem na merenda dos filhos, conserto de algo que esteja quebrado, na limpeza, na organização da escola (PARO apud VARANI; SILVA, 2010).

Metodologia

A abordagem dessa pesquisa é qualitativa, porque trabalha-se com dados subjetivos que caracterizam a problemática da pesquisa (KÖCHE, 2011).

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema de pesquisa. Segundo Lakatos (2005) a fonte utilizada para a realização da pesquisa foram livros, revistas e artigos, podendo usar também outras fontes como teses, pesquisas e outras.

Conforme Köche (2011) a utilização de teorias publicadas serviram para conhecer as contribuições sobre a temática pesquisada, já que o objetivo da pesquisa era investigar quais são as contribuições da participação familiar no processo de escolarização das crianças a fim de proporcionar maior familiaridade com o problema.

Posteriormente, foi desenvolvida uma pesquisa de campo em uma instituição de ensino privada, localizada na Asa Norte (Brasília-DF).

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários que segundo Lakatos (2005)

é um instrumento que apresenta uma sequência de perguntas que são respondidas por escrito sem a presença do pesquisador.

Foram entregues ao todo 10 questionários (5 para os pais e 5 para os professores) e foram devolvidos preenchidos, 4 questionários dos professores e 3 dos pais, totalizando 70% de devolução. Entretanto, para nível de pesquisa é apenas razoável, já que os questionários preenchidos vieram com as respostas muito idênticas, fator que não contribui para analisar as variáveis da problemática da pesquisa.

Apresentação e análise de dados

O local da pesquisa foi uma escola privada, localizada na Asa Norte – Brasília/DF. A escola atende crianças desde o berçário ao 3º ano do Ensino Fundamental. O Colégio utiliza o método natural que consiste na construção do conhecimento da criança de forma espontânea.

Na presente pesquisa, o objeto utilizado para realizar a coleta de dados foi o questionário e os sujeitos foram os professores e pais. Foram entregues ao todo 10 questionários para a realização da análise de dados. Dos 10 questionários, foram devolvidos preenchidos 4 dos professores e 3 dos pais.

As respostas dadas pelos participantes foram semelhantes, o que, de certa forma, prejudicou a pesquisa e sua análise.

A equipe pedagógica da escola pode ser considerada experiente, uma vez que 75 % dos professores atuam na área há mais de 10 anos e o restante há mais de 3 anos.

De acordo com a pesquisa, 100% dos professores questionados responderam que a participação da família na vida escolar do aluno é indispensável em seu rendimento escolar, o que condiz com o pensamento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica apud Campbell (2011, p. 94) “mostram que crianças que fazem parte de uma família que participa de forma direta do dia a dia escolar dos filhos apresentam desempenho superior em relação às demais”.

Sobre a contribuição da família para o processo de ensino aprendizagem, os professores afirmaram que os pais podem colaborar indo a escola, estimulando a criança através de jogos e brincadeiras e participando assidualmente de reuniões e eventos que visam a melhora do desempenho da criança. A resposta dos professores comprova o ponto de vista de Marques (2002) no que diz a respeito do acompanhamento da família. A maior contribuição da família na vida escolar do aluno é “sentir –se acompanhado com atenção e carinho” (MARQUES, p. 48), sendo assim imprescindível para o equilíbrio emocional do aluno.

Em relação ao nível de participação dos pais, os professores disseram que a maioria participa do processo escolar dos alunos. Nesse sentido, os alunos dessa escola devem ter um bom desenvolvimento, já que para Dallepiane (2002, p. 91) “a participação é de extrema relevância para o sucesso escolar de seus filhos”. O nível de participação dos pais

na escola pesquisada pode ser considerado pleno, eles estão presentes em todas as atividades.

Conforme os professores, a escola pode aumentar o envolvimento da família com a Instituição promovendo eventos que necessitam da participação dos pais e/ou responsáveis, bem como sendo aberta ao diálogo e a sugestões, o que comprova com as ideias de Campbell (2011) em relação a criação de espaços de socialização e diálogo.

De acordo com os docentes, a família e a escola são as responsáveis pela educação das crianças, sendo que uma complementa a outra, semelhantemente ao ponto de vista de Campbell (2011) sobre a ação da família que deve ser complementar aos procedimentos desenvolvidos pela escola.

As principais responsabilidades da família na educação dos filhos, conforme a respostas dos pais são: a escolha de uma boa escola e a participação nas atividades escolares (festas, tarefas e estudos).

Em relação a ajuda das tarefas de casa e aos estudos para avaliações os pais responderam que auxiliam os filhos nas tarefas de casa e quando há avaliações, eles estipulam um horário de estudo e quando possível revisam o conteúdo. Essas são atitudes que a escola deve orientar os pais para que auxilie no processo escolar do aluno. Campbell (2011) diz que a tarefa de casa é uma maneira da escola interagir com a família e reforçar a fixação dos conteúdos vistos na escola.

Considerações Finais

Compreende-se que o nível de participação familiar no processo escolar do aluno, ainda pode ser considerado pouco em relação a realidade. A teoria expressa muitas maneiras sobre a participação da família e de como mudar essa realidade e na prática a escola realiza muitos eventos citados na teoria, mas ainda não alcança ser uma escola modelo e o que a teoria exige.

Investigou-se que a participação da família é realizada através de reuniões de entrega de notas e marcadas junto à coordenação, além de promover eventos que envolvem a participação da família, da escola e do aluno.

É importante a escola realizar atividades diversificadas para que os eventos não se tornem repetitivos.

O professor deve conhecer o Estatuto da Criança e do Adolescente para dentro do âmbito escolar estar mais preparado para situações de conflito entre a escola e família e também para reconhecer os direitos da criança e do adolescente.

Constatou-se que a participação da família é fundamental, pois ela é base para o desempenho do aluno e uma grande parceira da escola.

Como principal resultado, a pesquisa mostrou que os pais são presentes apesar dos contratempos. A família tenta se reorganizar para participar do processo de escolarização

da criança. Porém, de acordo com as teorias utilizadas para a realização do referencial teórico, os pais não participam ativamente da vida escolar do aluno, devido a falta de tempo, paradigma que alguns autores relatam a respeito da família do século XXI.

Essa pesquisa contribuiu para o meu progresso na atuação como docente e para futuras pesquisas na área do processo de escolarização da criança.

Referências

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 de julho de 1990.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece diretrizes e bases da educação nacional.

CAMPBELL, Selma Inês. **Reunião de pais e mestres: organização e planejamento**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

CARVALHO, Fernanda Silva; BRANTS, Marisa de Oliveira. **Gestão educacional relação: família/escola**. Brasília, 2012, 38 p.

CHALITA, Gabriel. Educação: a solução está no afeto. 7ª ed. São Paulo: Gente, 2001.

DALLEPIANE, Julieta Ida. **A educação na família e na escola: textos para reflexão e debate**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002. p. 53-164.

GRINSPUN, Mírian P. S. Zippin. **A orientação educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. 3ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 29.ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARQUES, Mario Osorio. **A educação na família e na escola: textos para reflexão e debate**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002. p. 17-51.

NADAL, Paula. Escola e Família: a quem recorrer?. **Nova Escola**, São Paulo, edição 250, p. 78-81, março 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar introdução crítica**. São Paulo, SP. Cortez, 2006.

SANTOMAURO, Beatriz. Balanço de fim de ano: relação com os pais e a comunidade. **Nova Escola**, São Paulo, edição 238, p. 37-38, dezembro 2010.

VARANI, Adriana; SILVA, Daiana Cristina. A relação família-escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental*. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 91, nº 229, p. 511-527, set./dez. 2010.